

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 3. Encarnação nos diferentes mundos

184. Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar?

R. “Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau da elevação destes.”

a) — Se o Espírito nada pedir, que é o que determina o mundo em que ele reencarnará?

“O grau da sua elevação.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0184).

Livro 4.

Capítulo 184 – Escolha

00184 / LE

O Espírito pode escolher o mundo em que deseja habitar, mas, nem sempre a escolha é concedida pelos benfeitores espirituais encarregados de estabelecer a harmonia nos mundos e dos seus tutelados.

A alma que não se libertou da escravidão da ignorância é como a criança que nem sempre pode fazer o que quer. Ela pede aos pais, e esses medem o que podem liberar para os seus filhos. Os Espíritos que já se encontram conscientes dos seus deveres, esses deixam nas mãos dos encarregados da verdade escolher o que o que eles poderão suportar, de acordo com o seu desenvolvimento espiritual.

Nunca os extremos são bom partido; o melhor lugar para os que se encontram na posição espiritual dos habitantes da Terra é o meio termo. Neste caso, nem um mundo atrasado demais, nem muito iluminado, mas sempre compatível com o grau de progresso da alma.

Em muitos casos, Espíritos de alta linhagem espiritual podem descer à Terra, pela força do amor, como registram muitos casos, mas nunca pode o Espírito atrasado ascender a mundos adiantados. Ele não suportaria o padrão vibratório daqueles mundos. A própria razão não nos deixa pensar de outra forma.

Nem sempre o Espírito pode escolher o mundo que deverá habitar, mas, quando sua condição o permitir, ele terá a sua liberdade; entretanto, as leis universais que nos amparam nos ajudam, atendem ou não aos nossos pedidos, negando quando achar conveniente e cedendo quando for o melhor para nós.

Todo o universo é cheio de divisões incontáveis, e todas elas obedecem a uma lei, capaz de colocar cada um em seu lugar merecido. Essa harmonia nos prova a bondade do Criador, que espalhou mundos, sóis e estrelas no espaço infinito, porém, cada um se encontra no seu lugar certo.

A nossa capacidade de escolha deve estar vibrando com nossa evolução espiritual, porque escolher o que não suportamos é desespero sem necessidade. Há mundos e mais mundos esperando habitantes, mas, que sejam Espíritos que suportem sua influência e que lhes facultem, igualmente, algo que a matéria absorva e melhore, atendendo ao progresso que afinize com as suas necessidades.

A vida tem a segurança de Deus, pela Sua onisciência, pulsando em toda parte do universo. Se quisermos estagiar em planos superiores ao em que nos encontramos, é necessário fazer jus a esse ideal; trabalhemos e avancemos no nosso mundo íntimo, aprimorando as nossas qualidades, porque somente elas abrir-nos-ão a porta do mundo bemaventurado para o nosso coração. Não há engano da Divindade em colocar-nos no lugar em que nos encontramos. Somente recebemos o que merecemos, em qualquer lugar onde estivermos.

Podemos confiar em Deus, que Ele é sempre Deus de bondade e de amor, e nós todos somos Seus filhos. Se não damos pedra aos filhos que nos pedem pão, Deus não iria fazer de outra forma, e isso desperta em nós cada vez mais esperança n'Ele, confiança no que Ele pode nos dar, sempre nos ajudando a escolher o melhor.

Trabalhemos esperando, pois, se semeamos vida, colheremos vida. A nossa existência é uma eterna sementeira; basta sabermos escolher as sementes, pelo pensar, pelo falar e pela vida que levamos, pois a felicidade se encontra dentro de nós, esperando que a descubramos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 184, Escolha

– questão 0184, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).